



# OPINIÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA E BEBIDAS AÇUCARADAS



# **OBJETIVO E METODOLOGIA**

O objetivo principal do estudo é entender a opinião da população brasileira acerca do consumo de bebidas açucaradas e as questões da reforma tributária desses alimentos não-saudáveis.



Alguns resultados foram comparados com estudo realizado pela ACT e Datafolha em 2019, em que as perguntas eram iguais.

TÉCNICA	UNIVERSO	AMOSTRA E MARGEM DE ERRO
<p>Pesquisa <b>quantitativa</b>, com abordagem presencial em pontos de fluxo, mediante aplicação de questionário estruturado.</p> <p>O <b>desenho amostral</b> foi elaborado com base em informações do Censo 2010/ Estimativa 2021 (Fonte: IBGE) e contempla os seguintes estágios:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estratificação por Unidade Federativa e porte dos municípios;</li><li>• Sorteio dos municípios;</li><li>• Sorteio do ponto onde será realizada a pesquisa;</li><li>• Seleção do entrevistado utilizando cota de sexo e idade.</li></ul>	<p><b>População brasileira</b>, homens e mulheres, de <b>16 anos ou mais</b>, pertencentes a todas as <b>classes econômicas</b>.</p> <p><b>DATAS DE CAMPO</b></p> <p>As entrevistas foram realizadas entre <b>12 e 15 de maio de 2021</b>.</p>	<p>Foram realizadas <b>2.081 entrevistas</b>, distribuídas em todas as regiões do Brasil.</p> <p>A margem de erro máxima para o total da amostra é de <b>2 pontos percentuais</b>, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.</p> <p>Para leitura do total da amostra, <b>os dados foram ponderados por natureza do município, sexo e idade</b> de forma a representar o universo estudado. Houve ponderação por classe econômica.</p>

## OBSERVAÇÕES GERAIS

- A **checagem** cobriu, no mínimo, 20% do material de cada pesquisador.
- Todos os questionários e a base de dados para processamento são submetidos a uma análise de consistência entre as respostas.
- Os resultados com diferenças significativas encontram-se destacados em linha contínua enquanto que os tendenciais (dentro da margem de erro) em linha pontilhada:

*Significativamente maior*     *Indicativamente maior*     *Significativamente menor*     *Indicativamente menor*

- Citações inferiores a 0,5% estão representadas nas tabelas por “0” e nenhuma citação por “-”.
- Na maior parte dos gráficos e tabelas, os resultados são apresentados em percentual e as bases em números absolutos.
- Em alguns gráficos e tabelas de respostas únicas os resultados não somam exatamente 100%, variam de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

## OBSERVAÇÕES ESTATÍSTICAS

- **ANÁLISES:** os dados cujas bases apresentam número insuficiente para análise estatística (menos de 30 questionários) deverão ser observados com cautela.
- **MARGEM DE ERRO:** toda amostra tem um erro associado (margem de erro). Quanto maior a amostra, mais próxima do universo, então menor é o erro. A leitura dos dados é sempre estatística – situa-se dentro de determinadas margens - e não numérica.
- **NÍVEL DE CONFIANÇA** de 95% significa que, se fossem realizados 100 levantamentos simultâneos com a mesma metodologia, em 95 deles os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.
- **PONDERAÇÃO:** os resultados devem ser ponderados de acordo com as proporções do Universo. A ponderação consiste em criar um “peso” para cada questionário de forma a igualar a distribuição proporcional da AMOSTRA à distribuição do UNIVERSO. Caso a amostra seja proporcional ao universo, este peso será 1 (não há necessidade de ponderação).



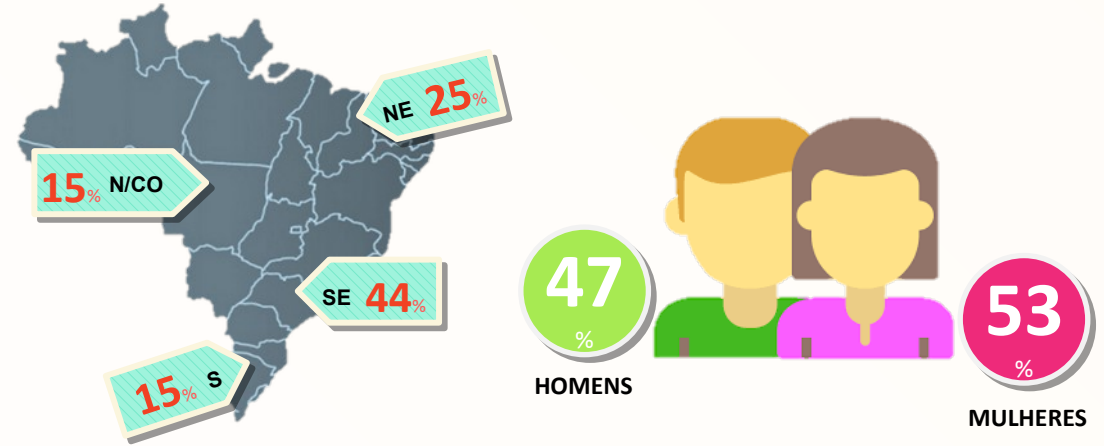
# **PERFIL DA AMOSTRA**



A amostra deste estudo representa a população brasileira com 16 anos ou mais.

Há maior presença de mulheres, pessoas com nível médio de escolaridade e pertencentes à classe C. A média etária é de 42 anos.

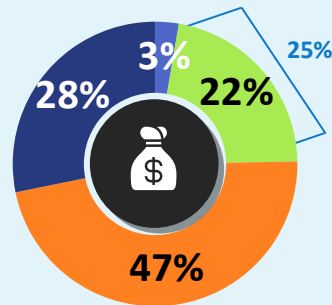
Maioria é economicamente ativa e a renda familiar média é de aproximadamente 3,5 salários mínimos.



**IDADE**

**43** ANOS EM MÉDIA

**CLASSE ECONÔMICA**  
(Critério Brasil)



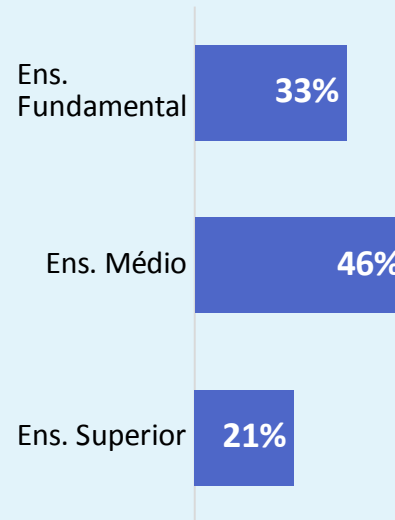
■ Classe A ■ Classe B ■ Classe C ■ Classes DE

**OCUPAÇÃO**

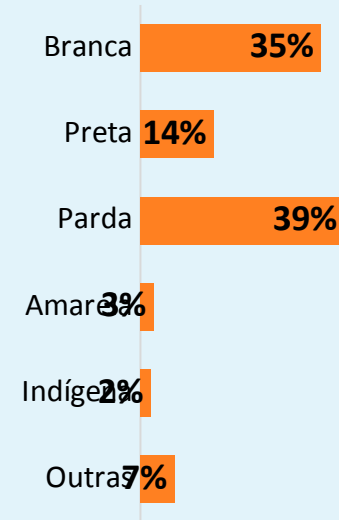
**69%** ECONOMICAMENTE ATIVO

- 21% Assalariado registrado
- 12% Freelance/ Bico
- 10% Desempregado (procurando emprego)

**GRAU DE ESCOLARIDADE**  
(Entrevistado)



**COR**  
(autodeclaração)



**RENDA FAMILIAR MENSAL**

**R\$3.575**  
(Média) **(3,5 s.m.)**

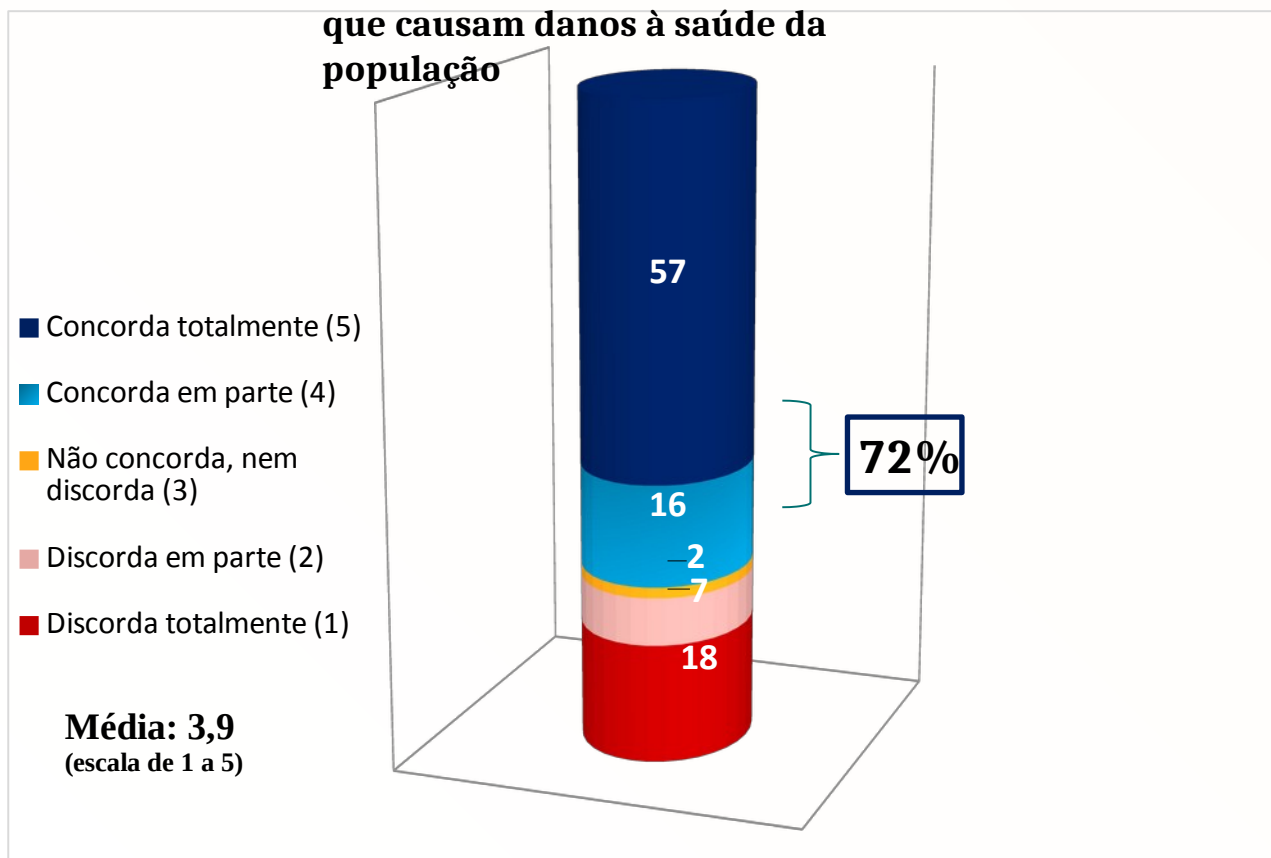




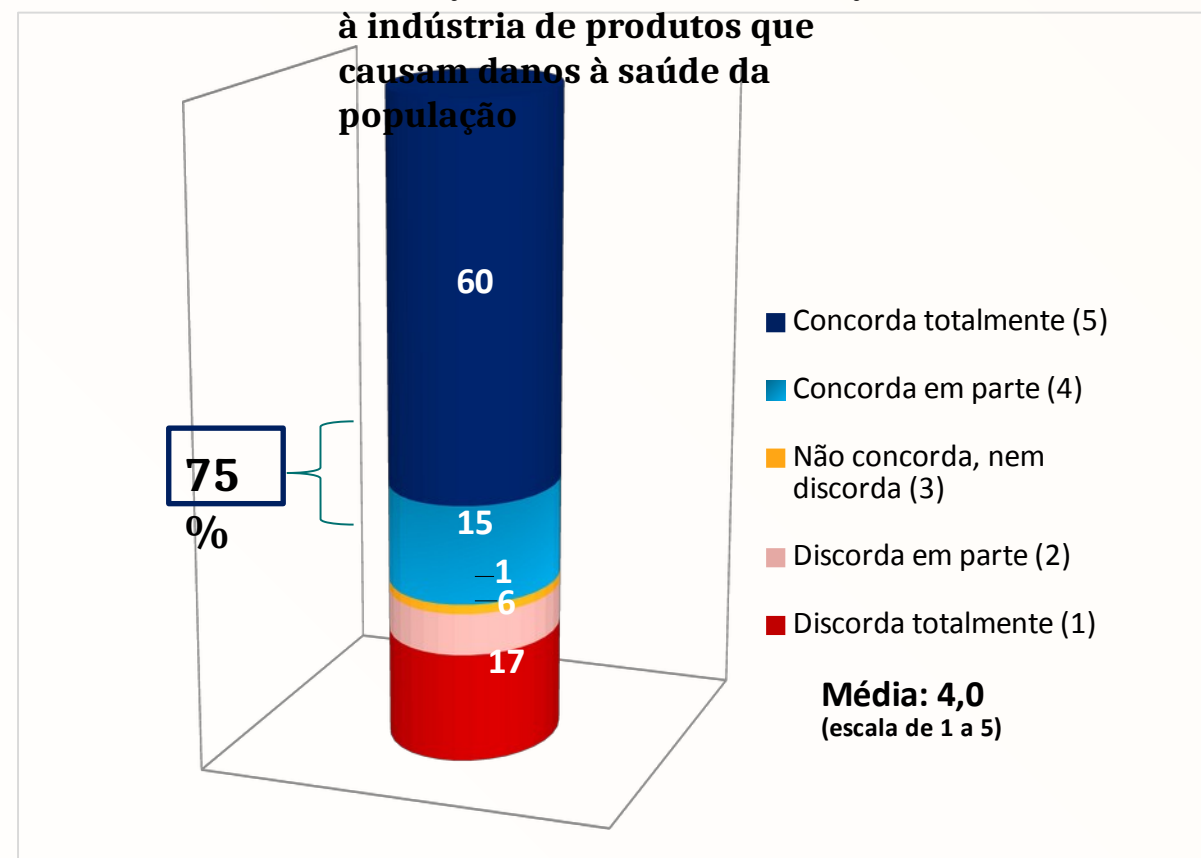
# **REFORMA TRIBUTÁRIA E BEBIDAS AÇUCARADAS**

Maioria dos entrevistados é favorável à inclusão dos temas relacionados aos produtos que causam danos à saúde na discussão sobre Reforma Tributária no Congresso Nacional: aumento dos impostos e proibição de incentivos e de isenções à indústria desse tipo de produtos. Cerca de um quarto (cada um) são contrários à inclusão.

**Aumento dos impostos sobre produtos que causam danos à saúde da população**



**Proibição de incentivos e isenções à indústria de produtos que causam danos à saúde da população**



P.1 A Reforma Tributária está atualmente sendo discutida no Congresso Nacional brasileiro. Você concorda ou discorda que o tema \_\_\_\_\_ (LEIA CADA ITEM) deve ser considerado na discussão da Reforma Tributária? Totalmente ou em parte? (ESTIMULADA E ÚNICA)

Base: 2081 entrevistas (total da amostra)

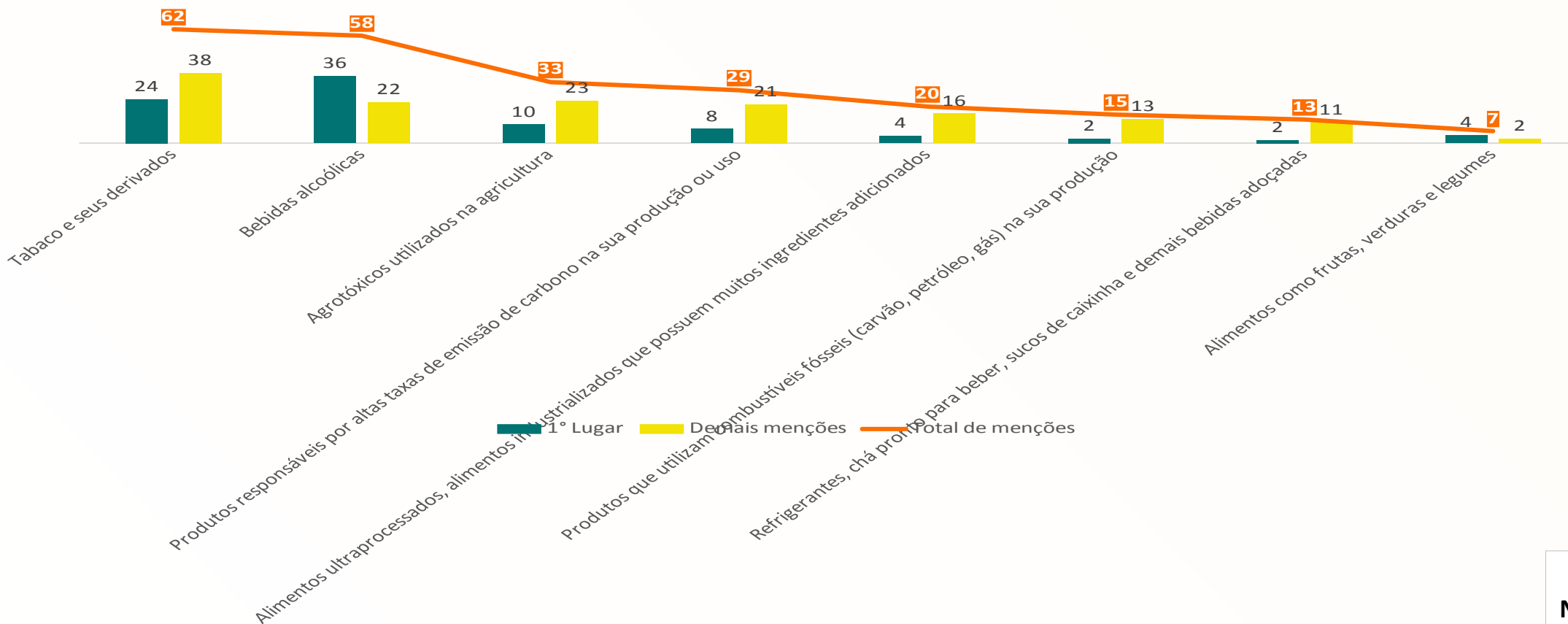
As pessoas mais escolarizadas (médio e superior), integrantes das classes mais altas (A/ B/ C), residentes das regiões metropolitanas e pertencentes à População Economicamente Ativa são mais favoráveis a inclusão dos temas de aumento do impostos sobre produtos que causam danos à saúde da população e de proibição de incentivos e isenções à indústria de produtos que causam danos à saúde da população, na Reforma Tributária que está em discussão no Congresso Nacional.

TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO		
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA	
<b>AUMENTO DOS IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS QUE CAUSAM DANOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO</b>																						
Concorda (5+4)	72	75	71	67	74	75	71	73	72	77	77	72	71	66	60	79	79	78	76	62	74	69
Não concorda, nem discorda (3)	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2
Discorda (2+1)	26	23	27	31	25	23	28	26	26	21	21	27	26	32	38	20	20	20	23	36	24	29
Média	3,9	4,0	3,8	3,7	3,9	3,9	3,8	3,9	3,8	4,0	4,0	3,8	3,8	3,6	3,4	4,1	4,1	4,0	4,0	3,5	3,9	3,7
<b>PROIBIÇÃO DE INCENTIVOS E ISENÇÕES À INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUE CAUSAM DANOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO</b>																						
Concorda (5+4)	75	76	77	70	79	77	74	75	76	81	80	78	72	67	65	79	83	79	78	67	78	70
Não concorda, nem discorda (3)	1	2	1	2	-	2	1	1	2	1	1	1	2	2	2	1	1	0	2	2	1	2
Discorda (2+1)	23	22	21	28	21	21	25	24	23	18	19	21	26	30	33	20	16	20	20	31	21	28
Média	4,0	4,0	4,0	3,8	4,1	4,0	3,9	3,9	4,0	4,1	4,1	4,0	3,9	3,7	3,6	4,1	4,3	4,1	4,1	3,7	4,0	3,8
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

P.1 A Reforma Tributária está atualmente sendo discutida no Congresso Nacional brasileiro. Você concorda ou discorda que o tema \_\_\_\_\_ (LEIA CADA ITEM) deve ser considerado na discussão da Reforma Tributária? Totalmente ou em parte? (ESTIMULADA E ÚNICA)

Base: 2081 entrevistas (total da amostra)

Maioria da população demonstra ser favorável ao aumento de tributos e impostos de tabaco e seus derivados (62%) e de bebidas alcoólicas (58%).



Nenhum: 7%  
Não sabe: 3%

Tabaco, agrotóxicos, produtos com altas taxas de emissão de carbono, alimentos ultraprocessados e produtos que utilizam combustíveis fósseis são mais citados por pessoas que residem nas regiões metropolitanas do país, com maior nível de escolaridade e pertencentes às classes econômicas mais altas.

Maior tributação de bebidas alcoólicas tem mais apoiadores entre os pertencentes à Classe C.

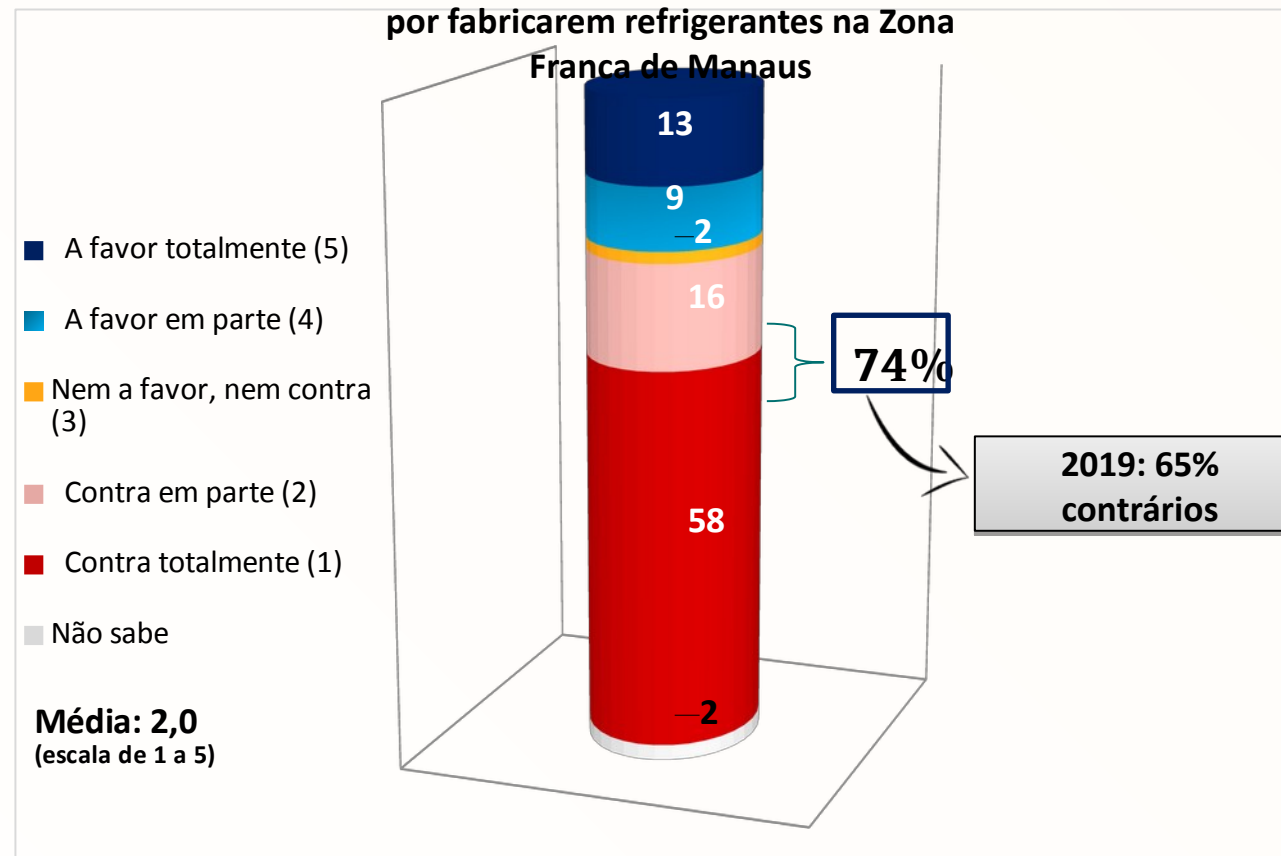
	TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO	
		Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA
Tabaco e seus derivados	62	67	64	53	60	66	59	62	62	56	61	69	62	60	49	65	75	72	66	46	63	59
Bebidas alcoólicas	58	59	59	55	61	61	57	57	59	51	54	61	63	61	58	58	59	55	62	55	58	58
Agrotóxicos utilizados na agricultura	33	37	32	29	28	37	31	34	33	34	32	33	36	30	23	33	48	42	35	22	34	30
Produtos responsáveis por altas taxas de emissão de carbono na sua produção ou uso	29	34	29	22	23	35	24	29	29	38	32	31	26	19	13	32	46	40	31	16	30	25
Alimentos ultraprocessados, alimentos industrializados que possuem muitos ingredientes adicionados	20	22	21	17	18	20	19	17	22	26	22	16	19	17	11	21	31	27	19	15	20	20
Produtos que utilizam combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás) na sua produção	15	19	12	12	14	19	13	15	16	18	19	16	14	12	11	15	23	20	15	13	15	16
Refrigerantes, chá pronto para beber, sucos de caixinha e demais bebidas adoçadas	13	13	11	12	16	14	12	11	14	10	11	12	14	15	12	12	15	16	11	14	12	14
Alimentos como frutas, verduras e legumes	7	4	7	9	9	5	7	5	8	8	8	6	6	4	9	6	3	4	5	10	6	7
Nenhum	7	7	9	9	5	6	8	8	7	5	5	7	7	13	13	5	4	6	5	12	7	9
Não sabe	3	1	3	5	3	2	3	2	3	1	1	2	3	6	6	1	1	1	2	6	2	5
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

Após explicação sobre as consequências do consumo de bebidas adoçadas e redução de impostos para empresas que fabricam refrigerantes na Zona Franca de Manaus, **74% dos brasileiros se mostraram contra a redução de impostos para esses fabricantes de refrigerantes:** aumento de 9 p.p. quando se compara com a mesma pergunta realizada em 2019.

Esta pergunta foi feita com a seguinte explicação para o entrevistado:

“Hoje se sabe que o consumo de bebidas adoçadas, como refrigerantes, chá pronto para beber e sucos de caixinha, pode levar a obesidade e diabetes. E, atualmente, as empresas que fabricam refrigerantes na Zona Franca de Manaus recebem como benefício uma grande redução em seus impostos.”

**Posição frente a políticas de redução de impostos para indústria de refrigerantes por fabricarem refrigerantes na Zona Franca de Manaus**



TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO		
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA	
<b>POSIÇÃO FRENTE A POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE IMPOSTOS POR FABRICAREM REFRIGERANTES NA ZONA FRANCA DE MANAUS</b>																						
A favor (5+4)	22	21	24	22	24	22	22	26	19	23	23	27	21	18	23	24	18	20	23	24	24	19
Nem a favor, nem contra (3)	2	2	2	1	3	2	1	2	2	3	2	1	2	2	3	1	2	2	2	2	2	2
Contra (2+1)	74	74	72	75	72	74	74	70	77	71	73	70	75	79	71	73	80	77	74	71	72	77
Não sabe	2	3	2	3	1	2	3	2	3	3	2	2	3	2	3	2	1	1	2	4	2	3
Média	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	2,0	2,0	2,1	1,9	2,1	2,0	2,2	2,0	1,8	2,1	2,0	1,9	1,9	2,0	2,1	2,1	1,9
Base:	2081	885	310	548	338	901	1180	980	1101	382	394	406	494	405	626	1057	398	521	1007	553	1461	620

P.3 Você é a favor ou contra que a indústria de refrigerantes receba benefícios como redução de impostos por produzir produtos na Zona Franca de Manaus? Totalmente ou em parte?

(ESTIMULADA E ÚNICA)

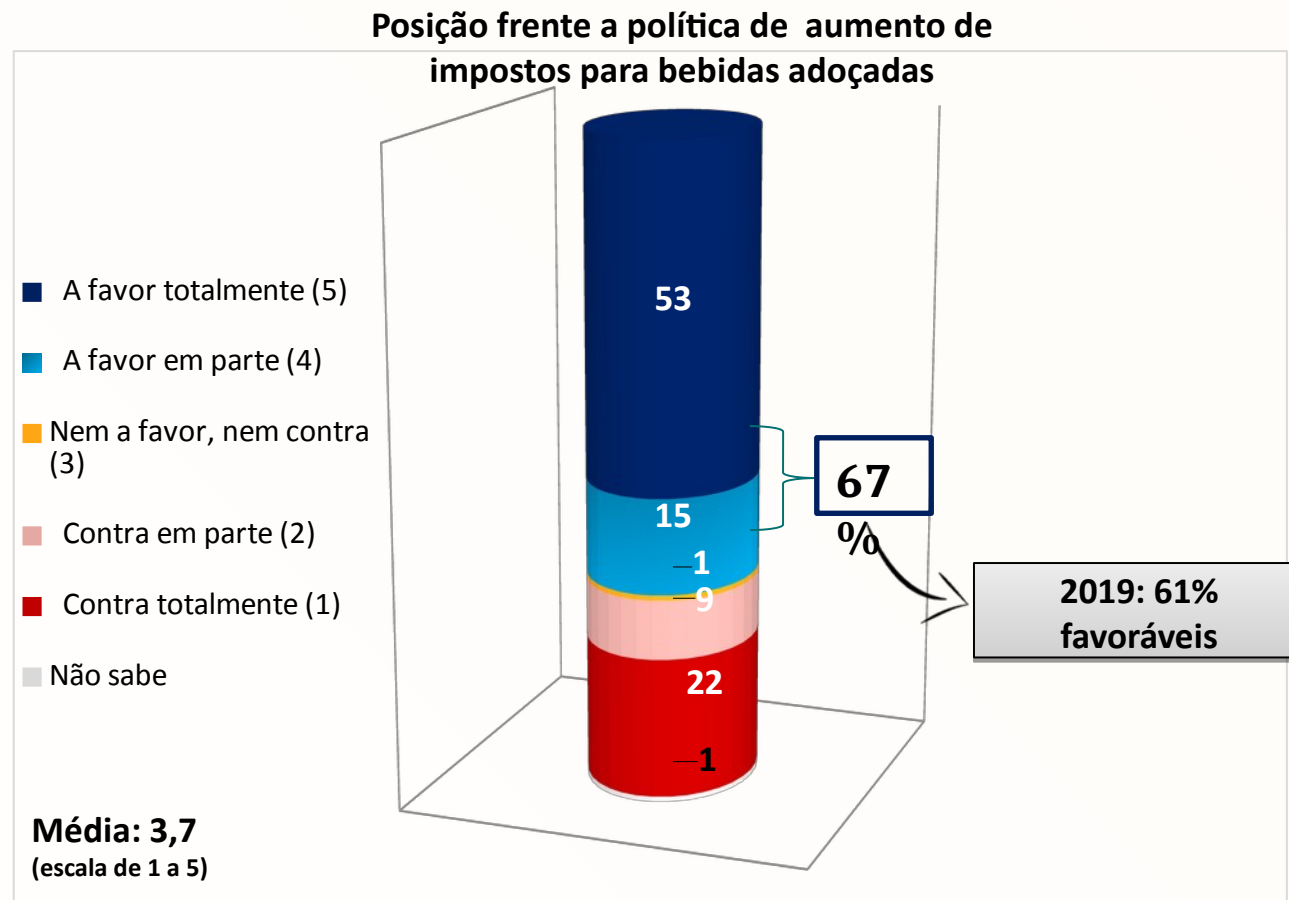
Base: 2081 entrevistas (total da amostra)



Após texto explicativo sobre os resultados positivos em países que aumentaram os impostos de bebidas adoçadas, **67% dos brasileiros se mostraram favoráveis ao aumento do imposto no Brasil para alimentos com alto teor de açúcares, sódio e gorduras** – aumento de 6 p.p. em relação ao resultado de 2019. 31% são contrários à proposta de aumentar os impostos.

Esta pergunta foi feita com a seguinte explicação para o entrevistado:

“Mais de 40 países e muitas cidades dos Estados Unidos já aumentaram os impostos de bebidas adoçadas como refrigerantes, chás prontos para beber e sucos de caixinha para combater obesidade e diabetes, conseguindo reduzir o consumo desses produtos, sendo que alguns países usaram parte deste impostos para financiar a saúde.”



TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO		
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA	
<b>POSIÇÃO FRENTE A POLÍTICAS DE AUMENTO DE IMPOSTOS PARA BEBIDAS ADOÇADAS</b>																						
A favor (5+4)	<b>67</b>	70	65	65	69	68	67	66	<b>69</b>	72	68	70	70	59	56	<b>70</b>	<b>79</b>	<b>73</b>	<b>70</b>	58	<b>70</b>	61
Nem a favor, nem contra(3)	<b>1</b>	1	2	0	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Contra (2+1)	<b>31</b>	28	33	34	31	30	32	<b>33</b>	29	27	31	29	29	<b>39</b>	<b>42</b>	28	20	26	28	<b>40</b>	28	<b>37</b>
Não sabe	<b>1</b>	1	1	1	-	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1
<i>Média</i>	<b>3,7</b>	<i>3,8</i>	<i>3,5</i>	<i>3,6</i>	<i>3,7</i>	<i>3,7</i>	<i>3,6</i>	<i>3,6</i>	<i>3,7</i>	<i>3,8</i>	<i>3,7</i>	<i>3,8</i>	<i>3,8</i>	<i>3,4</i>	<i>3,3</i>	<i>3,8</i>	<i>4,1</i>	<i>3,8</i>	<i>3,8</i>	<i>3,4</i>	<i>3,8</i>	<i>3,5</i>
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

P.4 Sabendo disso, você é a favor ou contra o aumento de impostos sobre bebidas adoçadas como refrigerantes, chás prontos e sucos de caixinha para combater a obesidade e diabetes?

Totalmente ou em parte? (ESTIMULADA E ÚNICA)

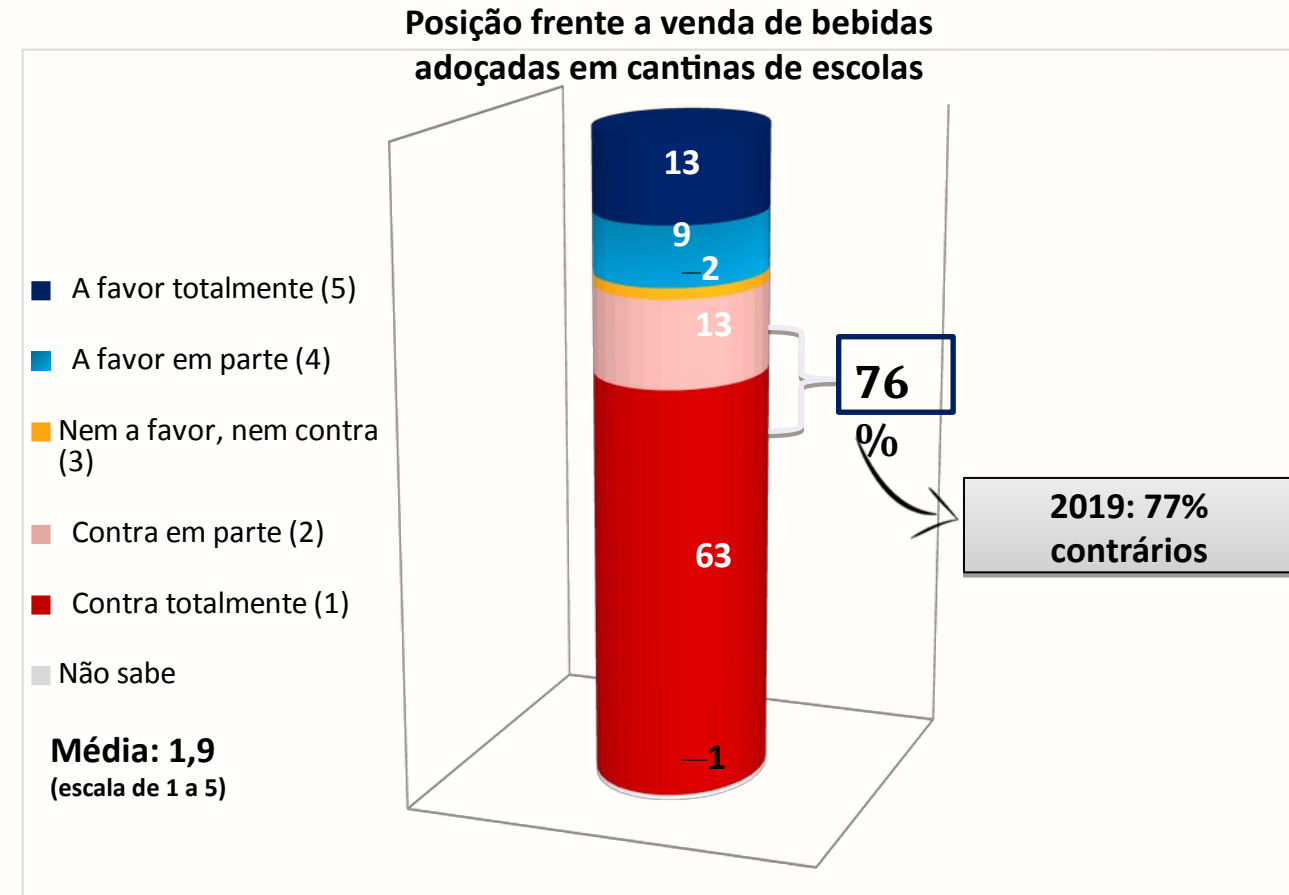
Base: 2081 entrevistas (total da amostra)

**Aproximadamente oito em cada dez brasileiros são contrários à venda de bebidas adoçadas nas cantinas de escolas públicas e particulares, sendo 63% totalmente contra, mostrando uma preocupação da população com o fácil acesso que as crianças têm a esses produtos como refrigerantes, chás prontos, sucos de caixinha e outras bebidas adoçadas. Resultado semelhante ao obtido em 2019.**

22% são a favor da venda destes produtos nas cantinas das escolas.

Esta pergunta foi feita com a seguinte explicação para o entrevistado:

“Hoje, as crianças têm fácil acesso a refrigerantes, chás prontos para beber, sucos de caixinha e outras bebidas adoçadas nas cantinas das escolas.”



**A opinião contrária à venda de bebidas adoçadas** nas cantinas de escolas públicas e particulares é mais observada entre as mulheres (x homens) e entre a População Economicamente Ativa.

Entre os mais jovens (16-24%) 30% são favoráveis à venda de bebidas adoçadas nas cantinas das escolas.

TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO		
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA	
<b>POSIÇÃO FRENTE A VENDA DE BEBIDAS ADOÇADAS EM CANTINAS DE ESCOLAS</b>																						
A favor (5+4)	<b>22</b>	23	20	21	20	22	21	27	17	33	26	26	15	12	19	23	22	24	22	20	23	18
Nem a favor, nem contra(3)	<b>2</b>	2	3	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	3	2	2	2	2	2	1	1	3
Contra (2+1)	<b>76</b>	74	77	77	79	75	76	71	80	65	71	72	83	84	78	75	75	74	76	78	75	79
Não sabe	<b>1</b>	1	0	1	-	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
<i>Média</i>	<b>1,9</b>	2,0	1,9	1,9	1,8	2,0	1,9	2,2	1,8	2,3	2,1	2,1	1,7	1,6	1,9	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	2,0	1,8
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

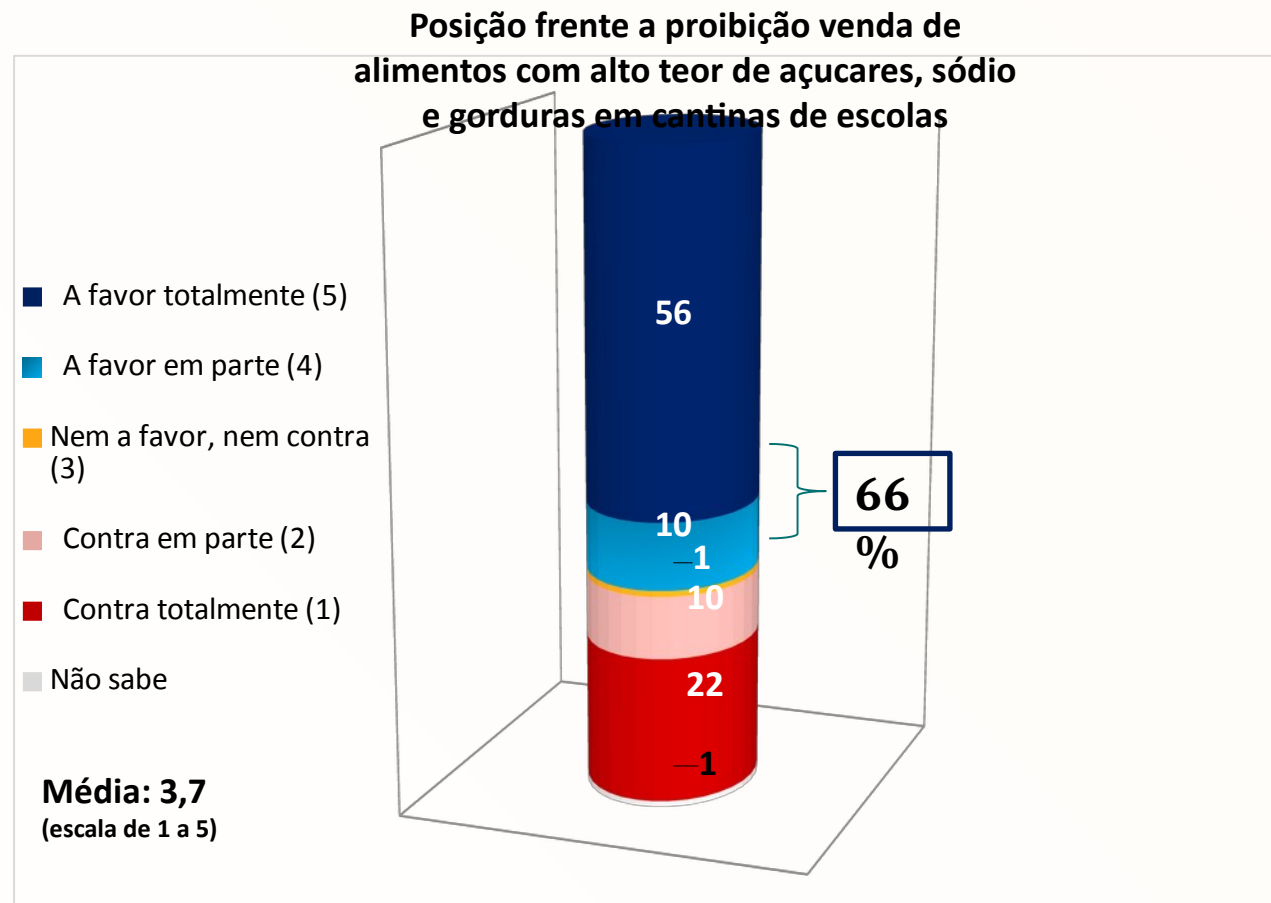
P.5 Você é a favor ou contra a venda de bebidas adoçadas nas cantinas de escolas públicas e particulares? (ESTIMULADA E ÚNICA)

Base: 2081 entrevistas (total da amostra)

Após contextualizar a questão da venda de alimento não saudáveis em cantinas de escolas públicas e particulares, **66% dos brasileiros se colocaram como favoráveis à proibição da venda desses produtos nas cantinas**. Um terço se mantém contra esse tipo de proibição.

Esta pergunta foi feita com a seguinte explicação para o entrevistado:

“Atualmente as cantinas das escolas públicas e particulares vendem diversos produtos considerados não saudáveis para crianças e adolescentes, tais como bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados, que possuem muitos ingredientes adicionados, como açúcar, sal, gordura e cores ou conservantes artificiais. A proibição de venda desses produtos seria uma das formas de proteger a saúde das crianças e adolescentes.”



A posição frente a proibição da venda de alimentos com alto teor de açúcares, sódio e gorduras em cantinas de escolas é mais frequente entre os mais escolarizados (ensino médio e superior), os pertencentes as classes A/ B e C e a população economicamente ativa.

TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO		
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA	
<b>POSIÇÃO FRENTE A PROIBIÇÃO VENDA DE ALIMENTOS COM ALTO TEOR DE AÇÚCARES, SÓDIO E GORDURAS EM CANTINAS DE ESCOLAS</b>																						
A favor (5+4)	<b>66</b>	67	68	62	68	67	65	64	68	71	69	67	64	61	53	71	75	70	70	56	68	61
Nem a favor, nem contra(3)	<b>1</b>	1	-	1	1	2	0	1	1	2	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1
Contra (2+1)	<b>32</b>	31	32	36	30	31	33	34	30	28	30	31	34	37	45	27	24	28	29	42	30	37
Não sabe	<b>1</b>	1	0	1	1	1	1	1	1	-	0	1	1	1	2	0	1	1	0	2	1	1
<i>Média</i>	<b>3,7</b>	3,7	3,7	3,5	3,7	3,7	3,6	3,6	3,7	3,8	3,8	3,7	3,6	3,5	3,2	3,8	4,0	3,8	3,8	3,3	3,8	3,5
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

P.6 Você é a favor ou contra uma lei que proíba a venda de alimentos não saudáveis nas escolas? Totalmente ou em parte? (ESTIMULADA E ÚNICA)

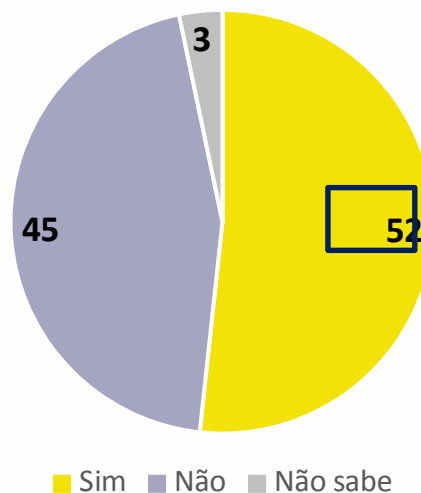
Base: 2081 entrevistas/ total da amostra

Após explicação sobre os malefícios ambientais gerados na fabricação de bebidas adoçadas, cerca de metade dos entrevistados acreditam que a população estaria disposta a reduzir o consumo desse tipo de bebida se tivesse conhecimento sobre essas questões. Quando questionado se o próprio entrevistado reduziria o consumo, nove em cada dez afirmam que sim.

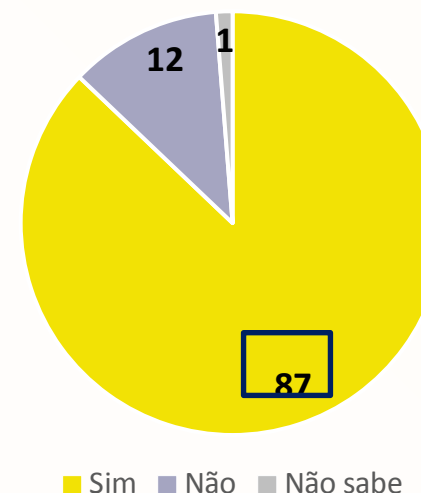
Esta pergunta foi feita com a seguinte explicação para o entrevistado:

“As fábricas de bebidas adoçadas como, refrigerantes, sucos e chá pronto para beber estão relacionadas, além dos danos à saúde, a problemas ambientais, pelo uso intensivo de água em toda a sua cadeia de produção, pelo desmatamento e pela grande quantidade de lixo de embalagens plásticas.”

**População brasileira estaria disposta a reduzir o consumo de bebidas adoçadas**



**Entrevistado estaria disposto a reduzir o consumo de bebidas adoçadas**





	TOTAL	REGIÃO GEOGRÁFICA				NATUREZA DO MUNICÍPIO		SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA			OCUPAÇÃO	
		Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro Oeste	RM	Interior	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	A/B	C	D/E	PEA	NÃO PEA
<b>“SIM”</b> População brasileira estaria disposta a reduzir o consumo de bebidas adoçadas	52	47	55	56	56	49	54	55	49	36	47	53	55	63	62	49	41	47	50	58	51	54
Entrevistado estaria disposto a reduzir o consumo de bebidas adoçadas	87	87	89	86	88	88	86	86	88	84	90	88	89	85	82	89	91	87	91	81	88	85
<b>Base:</b>	<b>2081</b>	<b>885</b>	<b>310</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>901</b>	<b>1180</b>	<b>980</b>	<b>1101</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>406</b>	<b>494</b>	<b>405</b>	<b>626</b>	<b>1057</b>	<b>398</b>	<b>521</b>	<b>1007</b>	<b>553</b>	<b>1461</b>	<b>620</b>

P.7 As fábricas de bebidas adoçadas como, refrigerantes, sucos e chá pronto para beber estão relacionadas, além dos danos à saúde, a problemas ambientais, pelo uso intensivo de água em toda a sua cadeia de produção, pelo desmatamento e pela grande quantidade de lixo de embalagens plásticas. Sabendo disso: \_\_\_\_\_?

Base: 2081 entrevistas/ total da amostra



**CONSIDERAÇÕES**

**FINAIS**

- Maioria da população brasileira se mostra favorável à inclusão da pauta de aumento de impostos de produtos que causam danos à saúde e de proibição de incentivos e isenções à indústria que produz esses tipos de produtos.
- Mais da metade da população também concorda com o aumento de impostos e tributos para tabacos e seus derivados e bebidas alcoólicas. O aumento de impostos e tributos para outros produtos que causam danos à saúde, como agrotóxicos, alimentos ultraprocessados, bebidas adoçadas e etc., é citado por um percentual menor pela população (inferior a 35%).
- Sobre a redução de impostos para fabricantes de refrigerantes que produzem seus produtos na Zona Franca de Manaus, 74% dos brasileiros se mostram contrários a esse tipo de medida. Índice superior ao observado na mesma pergunta feita em 2019, que era de 65% .
- De 2019 para 2021 também houve aumento no percentual (de 61% em 2019 para 67% em 2021) daqueles que são favoráveis ao aumento de imposto no Brasil para alimentos com alto teor de açúcares, sódio e gorduras – opinião emitida após a apresentação na pesquisa de alguns malefícios desses produtos para a saúde das pessoas.

De forma geral, o estudo mostra que, de forma espontânea, a população não se posiciona a favor do aumento de impostos e tributos para alimentos e produtos que causam danos à saúde, exceto tabaco e bebida alcoólica. Porém, os dados indicam que existe **tendência favorável às medidas que imporiam restrições à comercialização produtos não saudáveis, como bebidas adoçadas, após receberem algumas informações**, conforme feito nessa pesquisa. Assim como em 2019, é possível observar que a comunicação sobre os problemas causados à saúde têm papel relevante em campanhas relativas a essas restrições e ao aumento de impostos.



# OPINIÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA E BEBIDAS AÇUCARADAS